

**DAS RELAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS E DISCURSIVAS  
NA TRÍPLICE FRONTEIRA PARA A FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA  
NO ESTADO DO PARANÁ**

*Francisca Paula Soares Maia (UNILA)*  
[fpaoasmai@gmail.com](mailto:fpaoasmai@gmail.com)

Após a realização de uma pesquisa pelo Projeto Escolas Interculturais de Fronteira – convênio MEC/SEB/UNILA, em 2015, para conhecimento das relações bilíngues em escola da cidade trifronteiriça de Foz do Iguaçu/Paraná/Brasil, ficou a inquietude em torno de um fato que não era alvo das investigações realizadas. Existem crianças estrangeiras que, por não dominar a língua portuguesa, não se expressam, e tornam-se “invisibilizadas” para fugir de rótulos e de preconceitos (ver SANTOS, 1999; 2004), bem como chegam a ser reprovadas anos e anos. A questão que colocamos para esta apresentação, que resulta de um estágio posdoutoral, é: “O que pode ser feito para superar esse desafio? Apenas professores de Língua Portuguesa devem ‘responsabilizar-se’ por esta situação?”. Desse modo, o presente trabalho se propõe a apresentar algumas observações que vêm sendo feitas na área de formação de professores de Língua Estrangeira, mais especificamente o Português, a partir de uma visão variacionista (MAIA, 2019), interacionista (VIGOTSKY), intercultural (GOMES DE MATOS, 2010), e inter/transdisciplinar (HANNA, 2015).

Palavras-chave:

PLE. Inter/transdisciplinaridade. Formação de professor.